



**XVII SICTI**  
Seminário de Iniciação Científica,  
Tecnológica e Inovação  
**X SIMIT**  
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e  
COOPERAÇÃO  
na AMAZÔNIA**  
**16 a 19 de  
Setembro**  
**IFPA Campus Bragança**

## **CIBERESPAÇO E POPULISMO DIGITAL: NETNOGRAFIA DO BOLSONARISMO NAS REDES SOCIODIGITAIS ENTRE 2019 E 2022**

Abimael Nonato de Souza<sup>1</sup>, Wesley Ribeiro Cantão<sup>2</sup>, Breno Rodrigo de Oliveira Alencar<sup>3</sup>

Área 07 - Ciências Humanas / Ciência Política  
ODS vinculado(s): ODS04, ODS016

**RESUMO:** Esta pesquisa investiga as dinâmicas do bolsonarismo enquanto expressão do populismo digital no contexto brasileiro entre 2019 e 2022. A partir de uma abordagem qualitativa, fundamentada na netnografia, na análise de discurso e no mapeamento de redes sociodigitais, o estudo examina como esse movimento político utilizou plataformas como WhatsApp, Twitter, Telegram e Facebook para mobilização de sua base, disseminação de desinformação e ataques sistemáticos a instituições democráticas. Os resultados parciais evidenciam a existência de uma infraestrutura digital articulada, com padrões maniqueístas e estratégias coordenadas que contribuíram para a erosão da confiança pública nas instituições. Ao propor uma leitura empírica e comparativa com outros casos de populismo digital, a pesquisa contribui para os debates sobre democracia, tecnologia e política no século XXI.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ciberespaço. Populismo Digital. Bolsonarismo. Redes Sociais. Democracia.

### **INTRODUÇÃO**

A emergência do populismo digital como fenômeno político global tem reconfigurado significativamente os modos de produção discursiva, mobilização e disputa por hegemonia nas democracias contemporâneas. No Brasil, o bolsonarismo se consolidou como um exemplo expressivo dessa transformação, ao estabelecer uma relação simbiótica com o ciberespaço, convertendo redes sociais como WhatsApp, Facebook, Telegram e Twitter em arenas centrais para articulação de sua base e enfrentamento institucional. Esse processo redefiniu práticas políticas, ampliou os mecanismos de desinformação e intensificou a polarização no debate público.

Inserida no campo das ciências humanas e fundamentada em abordagens interdisciplinares, esta pesquisa articula três eixos teóricos centrais: (1) o conceito de populismo digital, a partir das formulações de Cesarino (2019) e Frias (2021), que identificam a construção de uma estética comunicacional populista nas redes; (2) as teorias de territorialidade digital, formuladas por Duarte (1999) e aprofundadas por Israel (2021), que compreendem o ciberespaço como território político simbólico e materialmente estruturado; e (3) os estudos sobre desinformação e crise democrática, que analisam como tecnologias digitais são instrumentalizadas para minar instituições e desacreditar consensos democráticos.

A relevância da investigação reside na necessidade de analisar empiricamente como o bolsonarismo operou nas redes durante o ciclo 2019-2022, em um contexto marcado por retrocessos institucionais e narrativas autoritárias. Ao mapear essas estratégias digitais, o estudo oferece subsídios para compreender os desafios enfrentados pelas democracias em contextos marcados pela digitalização da política e pela ascensão de movimentos populistas de extrema-direita.

### **METODOLOGIA**



**XVII SICTI**  
Seminário de Iniciação Científica,  
Tecnológica e Inovação

**X SIMIT**  
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e  
COOPERAÇÃO  
na AMAZÔNIA**

**16 a 19 de  
Setembro**

**IFPA Campus Bragança**

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa de caráter multidimensional, integrando diferentes técnicas de coleta e análise de dados digitais. O principal método utilizado é a netnografia, conforme proposta de Kozinets (2014), adaptada ao contexto da política digital. Essa técnica permitiu a observação sistemática de comunidades bolsonaristas em ambientes virtuais, com ênfase em grupos de WhatsApp, perfis no Twitter e canais no Telegram, por meio da imersão e monitoramento contínuo das interações nesses espaços.

Complementarmente, emprega-se a análise de discurso crítica, com o objetivo de examinar as construções retóricas e os enquadramentos narrativos mobilizados pelo bolsonarismo no ciberespaço. Essa análise permite identificar estratégias simbólicas de polarização, desinformação e deslegitimação institucional. O mapeamento de redes digitais, por sua vez, é realizado com apoio do software Gephi, visando à visualização de padrões de disseminação de conteúdo e à identificação de influenciadores-chave nas dinâmicas comunicacionais analisadas.

O corpus empírico é composto por quatro categorias principais de fontes: (1) postagens, comentários e interações em redes sociodigitais, coletadas entre 2019 e 2022; (2) reportagens jornalísticas e materiais da mídia digital que documentaram momentos de crise política; (3) decisões e documentos judiciais relacionados à disseminação de desinformação; e (4) literatura acadêmica nacional e internacional sobre populismo digital. A coleta e análise de dados ocorrem de forma iterativa e cumulativa, permitindo ajustes metodológicos conforme a emergência de novos padrões empíricos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os dados coletados até o momento revelam padrões interessantes na atuação digital do bolsonarismo. A análise das interações em redes sociais demonstra a existência de uma arquitetura organizada em camadas, que vai desde grupos fechados de WhatsApp - onde estratégias são discutidas e conteúdos testados - até perfis influentes no Twitter que funcionam como amplificadores de narrativas. Essa estrutura permitiu ao movimento uma notável capacidade de adaptação e resiliência, mesmo em contextos de maior regulação das plataformas.

No plano discursivo, identificou-se uma construção maniqueísta recorrente que opõe "patriotas" a "inimigos da nação", categoria que incluía sistematicamente o STF, a imprensa tradicional e lideranças de esquerda. Essa polarização radical se manifestava tanto em conteúdos textuais quanto em formatos visuais como memes e vídeos curtos, muitas vezes combinando elementos de humor com ataques frontais às instituições. A temporalidade da atividade digital mostra picos claramente associados a eventos políticos específicos, como as eleições de 2022 e os protestos pró-governo, sugerindo uma coordenação entre ações online e offline.

Quando comparado a outros casos de populismo digital, como o trumpismo nos EUA, o bolsonarismo apresenta particularidades importantes. Uma delas é a maior integração entre as redes digitais e setores das forças armadas e polícia, que emprestavam uma aura de legitimidade às narrativas antidemocráticas. Outra diferença significativa é a capacidade de manutenção da atividade digital mesmo após derrotas eleitorais, contrastando com a relativa dispersão de movimentos similares na Europa. Essas características sugerem que o caso brasileiro pode oferecer insights valiosos para compreender as dinâmicas do populismo digital em contextos de democracias frágeis.

## **CONCLUSÃO**



# XVII SICTI

Seminário de Iniciação Científica,  
Tecnológica e Inovação

# X SIMIT

Simpósio de Inovação Tecnológica

CIÊNCIA e  
COOPERAÇÃO  
na AMAZÔNIA

16 a 19 de  
Setembro

IFPA Campus Bragança

Os dados analisados até o momento evidenciam padrões consistentes na atuação digital do bolsonarismo entre 2019 e 2022. Observou-se uma arquitetura comunicacional em camadas, composta por grupos fechados no WhatsApp — onde conteúdos são testados e estratégias discursivas são elaboradas — e por perfis públicos no Twitter e Facebook que operam como amplificadores dessas narrativas. Essa estrutura distribuída demonstra um alto grau de organização e adaptabilidade frente às tentativas de regulação das plataformas digitais.

No plano discursivo, destaca-se a construção reiterada de uma narrativa maniqueísta que contrapõe “patriotas” a “inimigos da nação”. Essa dicotomia simbólica é utilizada para deslegitimar o Supremo Tribunal Federal, a imprensa tradicional e os partidos de oposição, especialmente os de esquerda. As mensagens circulam em formatos diversos — textos, vídeos, memes e áudios — e frequentemente articulam elementos de humor com discursos de ódio e ataques frontais às instituições democráticas. A atividade nas redes sociais apresenta picos de engajamento associados a momentos políticos críticos, como as eleições de 2022, manifestações antidemocráticas e decisões judiciais envolvendo o ex-presidente Jair Bolsonaro, indicando possível articulação entre ações digitais e mobilizações presenciais.

Comparativamente, o bolsonarismo distingue-se de outras manifestações internacionais de populismo digital, como o trumpismo nos Estados Unidos, por sua relação mais estreita com setores militares e de segurança pública. Essa integração confere legitimidade simbólica às narrativas autoritárias difundidas, além de sustentar a continuidade das ações digitais mesmo após derrotas eleitorais — característica menos observada em movimentos similares na Europa ou América do Norte. Tais singularidades posicionam o caso brasileiro como relevante para estudos comparativos sobre os impactos do populismo digital em democracias instáveis.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à FAPESPA pelo apoio financeiro que possibilitou a realização desta pesquisa e ao Instituto Federal do Pará (IFPA) pelo suporte institucional.

## REFERÊNCIAS

- CESARINO, L. **Identidade e representação no bolsonarismo**. Revista de Antropologia, v. 62, n. 3, p. 530-557, 2019.
- DUARTE, F. **Democracia no território digital**. Comunicação & Educação, n. 14, p. 27-32, 1999.
- FRIAS, E. S. **Inteligência artificial, desinformação e populismo digital: como as plataformas digitais impulsionam os movimentos de extrema direita**. Razón y Palabra, v. 25, n. 112, p. 12-31, 2021.
- ISRAEL, C. B. **Um excursão sobre a geografia da internet e do ciberespaço: revisitando os legados teóricos**. Boletim Campineiro de Geografia, v. 11, n. 2, p. 221-236, 2021.
- KOZINETS, R. V. **Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online**. Porto Alegre: Penso, 2014.